

PT faz "último apelo" para militância

29 AGO 1990

JORNAL DO BRASIL

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - Dois dias antes do encontro das bandeiras das oposições na orla do Rio de Janeiro, o presidente do PT, José Dirceu, fez um apelo, em tom de desabafo, pelo engajamento na campanha eleitoral das entidades sindicais e da militância dos partidos que dão sustentação à candidatura a presidente da República de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Faltam 35 dias para o pleito.

"É preciso derrotar a coalizão conservadora. É como se fosse um último apelo. É preciso ocupar as ruas do Brasil para o enfrentamento político e social", convocou Dirceu, ontem à tarde, no aniversário de 15 anos de Central Única dos Trabalhadores (CUT), na sede do Parlatino, em São Paulo. "É uma batalha de vida ou morte para a CUT e para o movimento social", afirmou o dirigente petista.

Existe hoje, entre os petistas, o sentimento de que, para chegar ao segundo turno, é preciso romper a anestesia à qual o país foi submetido, com a ajuda dos meios de comunicação, o que tem levado o eleitor à apatia. Para o PT, o governo tem se esforçado em levar com a barriga a crise das bolsas, que pode derrubar a estabilidade da economia brasileira, omitindo informações sobre a situação.

"O governo está escondendo a crise e uma parte da imprensa também. Quando ela vier, virá com muita força e o povo brasileiro vai ficar orfão de pai e mãe", alertou Lula. "O

presidente FH colocou o projeto da reeleição acima de tudo. A única coisa que vale é mentir, mentir e mentir para se reeleger", completou o candidato, para quem o governo está "nervoso" e "temeroso" de que a crise mundial recaia com vigor sobre o país antes da eleição.

Como Dirceu, cujo discurso revelou preocupação com as pesquisas eleitorais que apontam até momento vitória de FH no primeiro turno, Lula fez uma advertência aos movimentos sociais. "O movimento sindical perderá credibilidade se não der respostas a isso. Cabe a nós dizer o que está acontecendo e o que vai acontecer com o país", declarou Lula, que novamente apelou pela unidade dos sindicatos.

A opinião do economista Jorge Mattoso, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenador-adjunto do plano de governo petista, segue a mesma linha. "Ninguém se deu conta do grau de gravidade dessa crise", disse ele, que considera as medidas tomadas pelo governo apenas "prote-latórias", que "subordinam ainda mais o país à sanha dos especuladores". Segundo ele, "o curioso é que há poucos dias o governo dizia que não existia crise".

Procurando agitar a militância da coligação, a oposição decidiu explicar a crise e seus efeitos para o país na TV e, ao mesmo tempo, tem agendado comícios, como em Recife, Mauá, Campos e Porto Alegre.